

idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: Uma retrospectiva Histórica. In: Repensando a didática/ colaboradores Antonia Osina Lopes... [ET AL.]; coordenadora Ilma Passos Alencastro Veiga. — 5^oed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

A ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA: SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO

Thirza Maria Bezerra Bindá

Universidade Federal do Ceará

Alexandre Gonçalves Frota

Universidade Federal do Ceará

Abordagem Conceitual de Espiritualidade e Espiritualidade Franciscana

Na atualidade fazemos parte de uma sociedade que cada vez mais estabelece como prioridade o aspecto material da existência humana. A maior parte das pessoas vivem sob as diretrizes do consumo exacerbado, focando em menor grau, a espiritualidade que é inerente à natureza humana. Mesmo com todo progresso científico, tecnológico, genético, econômico, político e social nos quais estamos inseridos e que tanta sedução despertam, existem pessoas que não valorizam as vozes sedutoras das vantagens materiais, mas buscam viver e conviver com sentimentos que representam a expressão da relação existente entre o sagrado e o humano. O paradigma atual baseado no pensamento complexo¹ e na visão de teia permite uma ruptura com postura dogmática e possibilita que os processos de formação e educação sejam encarnados por uma espiritualidade kenótica, ou seja, despojada. Sob este

¹ Morin, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

ponto de vista o mundo passa a ser um labirinto, uma colmeia, uma rede, segundo Fritjof Capra (2002, p. 72):

Em contraste com a concepção mecanicista cartesiana, a visão do mundo que está surgindo a partir da física moderna pode caracterizar-se por palavras como orgânica, holística e ecológica. Pode também ser denominada como sistemática, no sentido da teoria geral dos sistemas. O universo deixa de ser visto como uma máquina, composta de infinitudes de objetos, para ser descrito como um todo dinâmico, indivisível, cujas partes estão essencialmente inter-relacionadas e só podem ser entendidos como modelo de um processo cósmico.

Podemos mencionar que estas prerrogativas de Fritjof Capra que deságuam numa espiritualidade, consciência ecológica e na cultura de paz, foram vivenciadas por São Francisco de Assis,² que nos areópagos da Itália medieval pregava que cada ser humano ao reformar seu interior, transformaria toda a sociedade. Nesse sentido o pensamento de São Francisco mostra que uma dinâmica transformadora e consciente do ser, torna melhor o mundo mediante o amor. Isso é refletido na oração de São Francisco destacado por (Boff, 1999, p. 28):

[...] onde houver ódio que eu leve o amor, onde houver ofensa que eu leve o perdão, onde houver discórdia que eu leve a união [...] Oh Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado, compreender que

² Larrañaga, Inácio. **O irmão de Assis**. Trad. Jose Carlos Correia Pedroso. 17. ed. São Paulo: Paulinas, 2007 e **Le Goff**, Jacques. **São Francisco de Assis**. Trad. Marcos de Castro. 8º Ed. São Paulo: Editora Record, 2007.

ser compreendido, amar que ser amado. Pois é dando que se recebe [...]

Essa oração franciscana nos mostra ser possível venceremos uma racionalidade utilitária e individualista e assim ficarmos abertos ao sagrado e à dialógica. Sendo assim, a temática da espiritualidade hoje possibilita um horizonte vasto que compreende os aspectos integrais da vida.

Ao abordar a temática da espiritualidade, faz-se importante compreender a cultura, o mundo e o lugar do qual estamos falando, neste caso, a espiritualidade franciscana. Podemos dizer ainda que para dialogar sobre espiritualidade podemos utilizar conhecimentos de psicologia, educação, estética, história, teologia, experiência de vida e linguagem simbólica “A simbologia, longe de nos levar a fantasias ou descaminhos, velam e revelam a um só tempo, como “laço unificador”, a nossa identidade com o cosmo inteirando-nos à natureza e a sua forte energia emocional” (Castilho, 1997, p. 17). Por isso, antes de abordarmos a espiritualidade franciscana alargaremos o diálogo sobre o conceito de espiritualidade.

Hoje a cultura vivencia prerrogativas que no passado não eram abordadas. O nosso tempo mostra a globalização, o simultaneismo midiático, advento da ecologia, novas formas de pensar a natureza, visão de integralidade ecossistêmica do planeta, avanços na medicina com a engenharia genética e renovação constante de artigos para consumo que assolam o mercado. Não podemos esquecer que a vida cotidiana passou a ser organizada por teias virtuais onde muitas vezes o virtual se sobrepõe ao real. Essa virtualidade buscou dominar até

mesmo os processos vitais como o controle dos genes, códigos genéticos e implantação de *chips* que podem retardar o envelhecimento celular. Mesmo com todas essas possibilidades alavancadas pela ciência e tecnologia a humanidade ainda não conseguiu resolver alguns problemas sociais e políticos como a erradicação da pobreza, as desigualdades, violências, guerras, respeito pelas diferenças, entre outros.

A crise da racionalidade científica da visão cartesiana de mundo e do mito do eterno desenvolvimento trouxeram um novo paradigma, para elaboração de conhecimentos em áreas como educação, filosofia, psicologia, antropologia, medicina, ciências da religião dentre outros. São estudos que voltam o seu olhar para os aspectos simbólicos, mitológicos, ritualísticos e espirituais. Nesse sentido são apreciados a aquisição de valores, conhecimentos ancestrais, processos de intuição, o imaginário e conhecimentos iniciáticos. Podemos afirmar que tudo isso, permite respeito pelas sensibilidades e mistérios da vida. Nessa nova visão a dimensão espiritual permite considerar uma antropologia que valoriza a vida e o mundo como integrados no mistério da natureza humana, isso significa, por exemplo, capacidade de responder interrogações sobre o sentido da vida.³

Sendo assim a espiritualidade e o mistério da vida se inter-relacionam destacando um significado para o existir, fator que nos processos formativos, permitem aos sujeitos uma melhor conexão consigo mesmo, com o próximo e com o cos-

³ **Lukas.** Elisabeth. **Psicologia Espiritual: fontes de uma vida plena de sentido.** Trad. Edwino Royer. São Paulo: Paulus, 2002.

mo. A percepção de espiritualidade para (Tepedino, 1999, p. 667-668):

Falar de espiritualidade é expressar através de uma linguagem afetiva uma experiência de relação e interconexão, que proporciona sentido a vida, pois é uma jornada desde nossa interioridade, desde o nosso coração, não entendido de forma sentimental, mas como metáfora de nossa capacidade para estabelecermos relações recíprocas, para desenvolver uma verdadeiraimtimidade com as pessoas e coisas, atitude que parece ser a forma mais plena de amor, bem como espaço para que o amor desabroche. O coração no sentido semita é a faculdade que integra as múltiplas dimensões da pessoa humana: corpo e espírito, inteligência e vontade, sentimento e imaginação. Essa jornada desde o coração é um mergulho em busca do próximo poço, onde jorra a água viva que permite viver, conviver, descobrir sentido, amor, sonhar, curar-se, buscar força, coragem, energia e que desemboca um compromisso ético. A vivência da espiritualidade possibilita novas relações inter-humanas e uma nova ordem mundial.

A espiritualidade possui também um caráter antropológico por atingir as dimensões mais profundas do humano, ou seja, seu mistério interior. Assim menciona (Leloup, 1998, p. 84-85):

Eu creio que uma pessoa bem-estruturada é alguém que está a caminho em processo. O homem não é um animal perfeito, mas é um animal aperfeiçoável. Nós estamos a caminho do aperfeiçoamento estamos no caminho da estruturação. E essa estruturação é uma

integração dos opostos e dos contrários a fim de que o contrário se torne complementar. Trata-se de integrar em nós o pai e mãe, dimensão masculina e a feminina... O modo de conhecimento intuitivo e o analítico... Integrar pressupõe uma certa liberdade... Um homem bem estruturado é aquele que tem, em si mesmo, o gosto de ser através da forma que lhe é própria; E o sábio é aquele que saboreia nele o ser... um homem bem estruturado é aquele que reencontrou o seu centro, e em torno desse centro, seus pensamentos, seus afetos encontram sua ordem e estrutura... quando não estamos centrados tudo que estamos fazendo dispersa, nos pulveriza...

Sobre a vivência da espiritualidade destaca (Boff, 2001, p. 13):

Não devemos nunca esquecer que os portadores permanentes da espiritualidade são as pessoas consideradas comuns, que vivem a retidão da vida, o sentido da solidariedade, e cultivam o espaço sagrado do espírito, seja em suas religiões e igrejas, seja no modo como pensam, agem e interpretam a vida. Quantas vezes os tenho encontrado e me edificado no intercâmbio com eles, mesmo quando sou chamado a falar-lhes.

As percepções de Ana Tepedino, Jean Yves Leloup e Leonardo Boff que colocam foco numa espiritualidade como parte integrante da pessoa e sua relação com o transcendente no seu cotidiano, podem ser percebidas também, na espiritualidade franciscana que propondo um caminho para harmonia e a espiritualidade cósmica é intitulada também de ecoespiritualidade franciscana. Assim cita (Boff, 2001, p. 53):

São Francisco de Assis, em sua mística cósmica, viveu emocionalmente essa espiritualidade de Deus no todo e do todo em Deus. Por isso universalizou a filiação divina e a irmandade com todos os seres, o irmão sol e a irmã lua, a irmã água e o irmão fogo, bem como o irmão corpo e a irmã morte.

A ecoespiritualidade experienciada e legada como exemplo para a humanidade pelo *Poverello* de Assis proporciona acolhida e a valorização do humano, pois considera importante a irmandade universal entre os povos, etnias e nações. Na ecoespiritualidade franciscana vive-se a pobreza, a irmandade universal, atitude de minoridade e de serviço, disposição de máxima alegria, misericórdia e compaixão e por sua vez, amor a Deus e as criaturas⁴. Dissertamos, agora, de forma breve, sobre os referidos aspectos mencionados acima.

São Francisco em sua mística e espiritualidade considera como fundamental **o viver a pobreza** para assim, ser livre no caminho de Jesus Crucificado. Viver a pobreza é estar em Kenósis, ou seja, inteiramente disponível, sem interesses, sem nada que cause obstáculos na relação com o sagrado e o outro, ter coração e ação para o acolhimento. No franciscanismo a pobreza não é renúncia a si mesmo e à vida, mas sim, despojamento que permite abrir no sujeito vontade constante para vivenciar a humildade, a fraternidade e a paz. Como diz a Regra Não Bulata, “seguir a humildade e a pobreza de Cristo” (Rnb 9,11). É importante lembrarmos que a pobreza na ótica

⁴ **Fontes Franciscanas e Clarianas**. Trad. Celso Márcio Teixeira — Petrópolis, RJ: Vozes 2004.

franciscana não tem relação com acúmulo ou falta de posses, isso é visão equivocada para aqueles que estão inseridos em uma sociedade que valoriza o ter e o consumo. Para o franciscanismo ser pobre é ter a perseverança para doar-se.

Viver a irmandade universal é perceber que o cosmo constitui na vida franciscana uma fraternidade universal habitada por irmãos e irmãs das mais diferentes culturas que por refletirem a presença do sagrado devem receber respeito por suas diferenças, cuidados e afeto. São Francisco considerava a todos como irmãos e irmãs como, por exemplo, as cotovias, as cigarras, os pássaros, as plantas, as pedras como bem retratou no Cântico do Irmão Sol, ou Cântico das Criaturas onde tece louvores, por exemplo, para irmã morte: “louvado sejas, meu senhor, por nossa Irmã a morte corporal da qual homem algum pode escapar” (Cant 12). Tomás de Celano, primeiro biógrafo do *Poverello* menciona ainda: “chamava-se todas as criaturas de irmãs, e de uma maneira tão especial, por ninguém experimentada, descobria os segredos do coração das criaturas” (1 Cel 29,81). O Papa João Paulo II no final da década de 1970, destacando como relevante o respeito de São Francisco por toda a natureza declarou-o como patrono da ecologia.

Quanto à **atitude de minoridade** e serviço ela é de fundamental importância, pois, a partícula “menor”, significa não estabelecer uma relação de superioridade com as criaturas ou seja, animais, plantas e pessoas. É uma atitude sinárquica que se faz refletida na Regra Não Bulata: “aquele que quiser ser o maior entre eles (os irmãos), dizia São Francisco, seja

o ministro e servo deles” (Rnb 5,14). É importante lembrarmos que a espiritualidade franciscana é vivenciada a partir do Evangelho por isso, a minoridade é seguir o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo que no Evangelho Segundo São Mateus menciona: “[...] Pelo contrário, se alguém quer ser grande entre vós, seja Vosso Servo. Assim é que o Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate pela multidão” (Mt 20, 26-28). Para o *Poverello de Assis* nós com suas características, valores, defeitos angústias, vitórias detendo ou não poder e dinheiro constituímos a família universal.

A alegria na vida franciscana significa obter e exercer a misericórdia divina por isso, a alegria constitui a pureza de coração e intenções, ou seja, é saber aceitar e sentir-se realizado em todos os lugares e situações. É ainda refletir a integralidade do corpo com a alma. No cotidiano da vida, é exercer de acordo com Tomás de Celano: “uma enorme alegria”.

No aspecto da **misericórdia e compaixão** no franciscanismo significa ser solidário com a angústia, dor e sofrimento do outro. Um exemplo claro é a acolhida que São Francisco ofertou aos leprosos conforme cita Celano: “e eu tive misericórdia com eles” (1Cel 7,17).

Por fim na cosmovisão mística da ecoespiritualidade franciscana destaca-se o amor a Deus e as criaturas consideradas a maior liberdade. Esse amor liberdade significa a superação de limites, ou seja, o despojar-se de tudo para encontrar e refletir Deus, o Sumo Bem que São Francisco expressava através da frase “Meu Deus e Meu Tudo”. Segundo Frei Lázaro

ro Iriarte (1976, p. 50) e Frei Jaime Biazus (2008, p. 20) esta oração foi escrita pelo Pobre de Assis após sair do êxtase no qual recebeu os estigmas no Monte Alverne:

Tu és o Santo Senhor Deus único, que fases maravilhas.

Tu és o grande, tu és o altíssimo.

Tu és trino e uno.

Tu és o bem, todoo bem, o sumo bem, Senhor Deus vivo e verdadeiro.

Tu és amor, tu és alegria, tu és beleza.

Tu és humildade, tu és paciência,

Tu és nossa esperança, tu és a nossa doçura, tu és nossa vida eterna.

Grande e admirável Senhor, Deus onipotente, Misericordioso Salvador.

Já **amar as criaturas** é para a ecoespiritualidade franciscana percebê-las como presença do Criador, isso significa, não coisifica-las, mas sim, valorizá-las e servi-las com compaixão, respeito e humildade, ou seja, colocar em prática a fraternidade. Tomás de Celano, destaca o amor de São Francisco pelas criaturas:

Quanta alegria... Quando ele via delicadeza da forma e sentia o suave perfume das flores... E quando encontrava grande quantidade de flores, de tal modo lhes pregava e as convidava ao louvor do Senhor, como se elas fossem dotadas de razão. Assim também, com sinceríssima pureza, admoestava ao amor divino e exortava o generoso louvor os trigais e as vinhas, pedras e bosques, e todas as coisas belas dos campos, as nas-

centes das fontes e todo o verde dos jardins, a terra e o fogo, o ar e o vento... De maneira eminente e não experimentada por outros, percebia com agudeza, as coisas ocultas do coração das criaturas. (1Cel 81).

A espiritualidade experienciada e legada por São Francisco “O mestre de vida integral”⁵ considera gestos que despertam para confiança na humanidade e possibilita um caminho para uma pedagogia transformadora, esses gestos são amor, cortesia, respeito, compaixão, misericórdia, gratidão, bondade e doação. Sobre o testemunho de vida e espiritualidade deixados por São Francisco menciona (ZAVALLONI, 1999, p. 249):

A experiência de São Francisco faz do franciscano um homem ecumênico por vocação. Francisco é um homem ecumênico e universal pela sua radical experiência evangélica, pelo seu amor á palavra de Deus que operou nele uma continua conversão, pela sua adesão a Igreja, pela sua obra de reconciliação e de paz, pelo tiporelação instituído por ele com todos os homens e com todas as criaturas: tudo isto faz dele um homem novo, que reencontrou o equilíbrio das relações com Deus, com os homens e com as criaturas, e ao qual cada um pode referir-se com esperança.

Portanto, a ecoespiritualidade pregada por São Francisco que foi originária da pobreza e do abandono de tudo, é uma espiritualidade viva, dinâmica, encarnada e missionária pautada pela vida fraterna, humildade, alegria, pobreza, oração espontânea eclesial.

⁵ Zavalloni, Roberto. **Pedagogia Franciscana: desenvolvimento e perspectiva**. Trad. Frei Celso Mário Teixeira, OFM. Petrolópolis: Vozes, 1999 P. 23 e 24.

A Espiritualidade Franciscana e sua Contribuição para Educação

Narramos, linhas acima, aspectos da espiritualidade franciscana. Destacamos agora como o projeto de São Francisco de Assis pode contribuir para a Educação no momento atual. A ecoespiritualidade franciscana compreende a pedagogia, a formação e a educação. Segundo (ZAVALLONI, 1999, p.19):

A educação favorece o desenvolvimento físico, intelectual e moral da pessoa humana, para a plena consciência de si e para pleno domínio de si e para correspondência recíproca às exigências da comunicação e da cooperação social, na participação de valores.

A ação educativa franciscana sempre pautada pelo respeito com a integralidade da pessoa conheceu mestres(as) educadores(as) como o próprio Francisco de Assis, Clara de Assis, Antonio de Pádua, Boaventura de Bagnorégio, Raimundo Lullo, Bernardino de Sena, Lourenço de Brindisi, Gregório Girard e Agostinho Gemelli. Com uma longa tradição em educação e formação a espiritualidade franciscana traz uma contribuição importante para a releitura de uma educação baseada no racionalismo e fragmentação do humano que o coloca como detentor absoluto de si, da natureza, ou seja, de tudo que o cerca. A razão que tantas velas recebeu em seu altar, alterou as relações do humano com ele mesmo, com o sagrado, com a natureza, o outro e não solucionou problemas sociais, políticos, econômicas e culturais

Hoje um modelo de educação baseado apenas na formação técnico-científico do educando vem sendo cada vez

mais questionada, uma vez que não incentiva o amor e o serviço para com tudo que existe na natureza.

Estudiosos como Frei Roberto Zavalloni, Frei Lázaro Iriarte, Frei Jaime Biazus, Frei Carlos Corrêa Pedroso, Fritjof Capra, Zygmunt Baumann, Edgar Morin, Ylya Prigogine, Maria Cândida Moraes e Humberto Maturana buscam destacar em seus estudos a necessidade de superação com a fragmentação, uma vez que, tudo está interligado como uma teia. Nesse sentido um novo paradigma em educação pode dialogar com a cosmovisão franciscana que considera que tudo na vida possui uma interrelação comum, na qual todos os seres constituem um elo no cântico universal não sendo, portanto, autossuficientes.

Para o processo educativo franciscano a pessoa é caracterizada pela relação com a teia da vida, por isso, na sua educação é importante destacar uma cultura escolar pautada pela autenticidade, ética e valores, não privilegiando apenas o cognitivo e a transposição de informações e conhecimentos. Isso significa desenvolver um projeto pedagógico que considere como importante a integralidade humana, ou seja, preocupa-se com as capacidades de discentes, docentes, gestores, funcionários, e famílias quanto aos aspectos intelectuais, morais, afetivos, culturais, sociais, políticos, físicos e espirituais. A pedagogia franciscana no entender de (ZAVALLONI, 1999, p.24):

A pedagogia franciscana deve ser entendida neste sentido vasto e abrangente, quer dizer, como função da vida, despertando a consciência cristã e com ela o ver-

dadeiro conceito da vida, com as suas conseqüências de fiel observância do Santo Evangelho, da imitação de Cristo até a máxima conformidade da nossa vida com a sua, da fraternidade universal em Deus de todos os homens e de todos os seres da natureza.

A pedagogia franciscana que propõe uma educação libertadora seguindo com coerência o exemplo de São Francisco mostra que, todos são educadores e formadores na medida que suas atitudes acabam por colaborar para a práxis do cuidado para com a vida de pessoas e criaturas. Na cultura escolar franciscana afetividade e intelecto devem caminhar de mãos dadas para que assim toda a comunidade escolar possa colocar em prática os quatro pilares da educação, aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer e ainda estabelecer um ambiente de confiança e diálogo.

Queremos lembrar que maiores são as considerações sobre a relação da espiritualidade franciscana, educação e cultura escolar que estão sendo aprofundados em nossas pesquisas. Terminando nossa narrativa, destacamos que educar o humano para a ciência, afetividade, espiritualidade, criticidade e respeito para com si mesmo, o outro e a natureza, é ter como exemplo numa época pós-moderna o Mestre de vida integral São Francisco de Assis como bem menciona (ZAVALLONI, 1999, p. 27)

Francisco é justamente qualificado “mestre de vida integral,” de vida plena na dimensão humana e sobrenatural. Ele praticou, ensinou escreveu, ele foi e continua sendo modelo e mestre. Uma pedagogia vivida é capaz de transmitir valores

que incidem eficazmente sobre a personalidade do educando. Francisco educa para o amor, para a perfeita alegria, para a pacificação sem reservas.

Paz e Bem!

1212-2012 — Celebrando a Memória dos 800 anos do Carisma de Santa Clara de Assis.

Referências

- BENEDITINOS, Terezinha Maria (IMC) *Subsídios históricos*. Congregação das Irmãs Missionárias Capuchinhas: Casa Generalícia. Fortaleza: S/N, 1982
- BIAZUS, Frei Jaime (OFMcap). *Carisma Franciscano*. Editado pelos Franciscanos Capuchinos do Brasil central, 2008.
- BÍBLIA: tradução *ecumênica*. São Paulo: Edições Loyola e Paulinas, 1996.
- BOFF, Leonardo. *A oração de São Francisco: uma mensagem de paz para o mundo atual*. Rio de Janeiro: sextante, 1999.
- BOFF, Leonardo. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001
- CAPRA, Frijtof. *O ponto de mutação. A ciência a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix, 1982
- CASTILHO, Útilia Maria (IMC). *O nosso leite e o nosso espelho: Frei João Pedro de Sexto*. São Luiz. Editado pela Congregação das Irmãs Missionárias Capuchinhas.

FONTES *Franciscanas e Clarianas*. Trad. Celso Márcia Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

IRIARTE, P. Lázaro. (OFMcap). *Vocação franciscana*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes 1976.

LARRAÑAGA, Inácio. *O irmão de Assis*. Trad. José Carlos Correia Pedroso . 17 ed. São Paulo: Paulinas, 2007

LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. Trad. Marcos de Castro. 8ª Ed. São Paulo : Ed. Record, 2007.

LELOUP, Jean Yves. *Caminho da Realização*. 6º Ed. Trad. Célia A; Lis Marye; Regina Fittipaldi. Petrópolis; RJ: Vozes, 1998.

LUKAS, Elizabeth. *Psicologia espiritual: fontes de uma vida pleno de sentido* trad. EdwinoRoyer. São Paulo: Paulus, 2002

MORAES, Maria Candido. *Pensamento eco-sistêmico, educação, aprendizagem e cidadania no século XXI*. Petrópolis, RJ: vozes, 2004.

MORIN, Edgar, *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992

PETRAGLIA, Isabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser do saber* Petrópolis, RJ: vozes, 1999.

PRIGOGINE, Ylya. *O fim das certezas*. São Paulo: UNESP, 1996.

ROVERE, Maria Helena Marques. *Escola de Valor: Significando a vida e a arte de educar*. São Paulo: Paulus, 2009. São Paulo: Cultrix, 1982.

TEPEDINO, Ana Maria. *Espiritualidade: Relação e Conexões*. Revista Grande Sinal, ano III n º6nov/dez, 1999.

YUS, Rafael. *Educação integral: uma educação holística para o século XXI*. Porte Alegre Artmed 2002.

ZAVALLONI, Roberto. *Pedagogia Franciscana: desenvolvimento e perspectiva*. Trad. Frei Celso Marcio Teixeira, Petrópolis: vozes, 1999

Fontes Francisclarianas

Siglas e Abreviações

CANT. O cântico do irmão sol

RNB. Regra Não bulata da Ordem das Frades Menores.

1CEL Tomás de celano, vida I

2CEL Tomás de celeno, vida II